



Estágio Supervisionado em Ciências Biológicas: regência em tempos de pandemia

Letícia Tiemi Ribeiro Nishimura

UFCAT- Curso de Ciências Biológicas (licenciatura)

ltiemi97@gmail.com

Marcelo Meireles Pereira

UFCAT – Curso de Ciências Biológicas (licenciatura)

marcelomeireles91@gmail.com

Karlla Vieira do Carmo

UFCAT- Curso de Ciências Biológicas (licenciatura)

karlla_carmo@ufcat.edu.br

Temática 7 - Formação de Professores, Saberes e Práticas Educativas

Palavras-Chave: Ensino remoto. Regência. Pandemia. Relato. Educação

INTRODUÇÃO

Com a disseminação da pandemia da Covid-19, surgiram imensos desafios para os setores da economia, educação, saúde e entre outros, no Brasil e no mundo. Para tentar mitigar o alastramento do novo Coronavírus, um vírus contagioso que se propaga especialmente pelo ar, medidas de distanciamento social foram tomadas por todos os países, com a incerteza de quando exatamente deixarão de ser necessárias (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2020). Tais medidas influenciaram o desenvolvimento presencial das aulas nas escolas de educação básica, uma vez que não poderiam continuar sob esse modelo, até então vigente.

Assim, no intuito de evitar as aglomerações presenciais do ambiente de sala de aula bem como de toda a instituição escolar, as aulas presenciais foram suspensas no país. Contudo, ao avaliar os impactos para os estudantes brasileiros, o Ministério da Educação (MEC) indicou os potenciais riscos de consequência dessa suspensão: o atraso do cumprimento do calendário escolar, o regresso dos processos educacionais e de aprendizagem dos estudantes, danos estruturais e sociais especialmente aos alunos de baixa renda, potencial aumento da evasão e abandono escolar. Para mitigar tais impactos o MEC autorizou o Ensino Remoto Emergencial (ERE), propiciando a continuação das atividades escolares por meios de tecnologia de informação e comunicação (MEC, 2020).

Todavia, em virtude de ser uma situação não vivenciada pelas gerações atuais, tanto estudantes quanto professores não tiveram tempo nem formação suficiente para se adaptarem e se adequarem da melhor maneira para essa nova modalidade de ensino. De modo que, mesmo após um ano de pandemia por Sars Cov 2, o momento ainda é de aprendizagem de todos os envolvidos na educação, inclusive dos discentes de graduação de cursos de formação inicial de professores. Assim como nas instituições de ensino básico, esses cursos também sofreram o impacto, não só na maneira de se desenvolverem como na efetivação das disciplinas de estágios curriculares obrigatórios das licenciaturas.

Entende-se o estágio curricular como uma prática universitária, pertencente ao projeto pedagógico de um curso de graduação, em que o estudante coloca em prática seus conhecimentos e competências desenvolvidas durante o curso (SCALABRIN; MOLINARI, 2013). No caso dos estágios curriculares realizados nos cursos de licenciatura que integram o itinerário formativo educativo, configuram-se como momentos imprescindíveis para que o futuro professor conheça o ambiente escolar sob o olhar de docente e efetive seus

conhecimentos desenvolvidos ao longo da graduação. Nesse ínterim, o estágio possibilita uma visão ampla da realidade escolar, preparando o estudante para situações futuras, após sua formação (MOREIA et al, 2016). Para além disso, por ser uma práxis social complexa, que pode ocorrer em diferentes espaços sociais, possibilita a modificação dos indivíduos envolvidos no processo. De inúmeras maneiras o profissional da docência, que nesse momento é um futuro professor, influencia e é influenciado pelas circunstâncias que o cerca. Essas influências agregam e ocorrem tanto nos aspectos pedagógicos como nos sociais, políticos ou históricos. É, por esse motivo, uma práxis profundamente interligada à prática (LIMA; PIMENTA, 2006).

Os estágios curriculares obrigatórios, do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Catalão (UFCat), até o ano de 2019, ocorriam presencialmente em turmas de ensino fundamental séries finais, e turmas de ensino médio. No entanto, a partir de 2020, em virtude da Pandemia por SARS-Cov 2 e tendo em vista a necessidade de protocolos de distanciamento social, as atividades presenciais de ensino foram suspensas e substituídas, tanto na educação básica como no ensino superior pelo Ensino Remoto Emergencial. Por ser uma realidade em praticamente todo o país, porém uma atividade na qual o aprendizado ocorre simultaneamente a sua efetivação, entendemos a relevância de compartilhar vivências de docência, na condição de estágios obrigatórios, com a comunidade acadêmica. Assim, esse relato tem como objetivo relatar a experiência de regência de estagiários, em particular os alunos do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da UFCat, durante o período pandêmico de 2020-2021.

A ORGANIZAÇÃO DAS AULAS

O estágio de regência foi desenvolvido em turmas de 6º anos do Ensino Fundamental Séries finais, em uma escola estadual no município de Catalão, Goiás. Todas as atividades foram preparadas e organizadas de forma colaborativa entre estagiários, professora orientadora da disciplina de estágio curricular obrigatório e professora supervisora da escola campo.

Pensando nessa nova realidade, de circunstância pandêmica, tanto as aulas quanto os materiais foram disponibilizados aos alunos por plataformas virtuais como o Google Meet, YouTube e o WhatsApp. A disciplina de Ciências na qual estávamos acompanhando durante o estágio foi ministrada três vezes por semana no período da tarde. O planejamento das aulas também ocorreu remotamente tanto com a professora orientadora como com a professora

supervisora, por meio de conversas pela plataforma do WhatsApp, Google Meet, e troca de materiais via Google sala de aula ou endereço eletrônico.

Para elaboração dos materiais didáticos utilizados nas regências, foram consultados livros e periódicos acadêmico-científicos, que abordavam os conhecimentos biológicos das aulas. Além disso, na medida do possível, priorizou-se o uso de metodologias ativas nas atividades. Inicialmente, as aulas foram elaboradas em formato de vídeos explicativos, contendo diversas imagens e situações cotidianas dos estudantes. Para cada aula, foi disponibilizado aos alunos um vídeo e uma atividade de aprofundamento. Estas, tinham como objetivos promover o aprendizado e avaliar os estudantes semanalmente, de maneira formativa. Os conteúdos biológicos abordados durante o período de regência foram: Educação alimentar, Biomas brasileiros, Estados físicos da matéria, Máquinas térmicas, Misturas homogêneas e heterogêneas e Dengue.

Ao todo, foram elaboradas e ministradas dez aulas, desde o mês de novembro de 2020 até setembro de 2021.

REFLEXÕES E DISCUSSÕES

No decorrer da regência, foram desenvolvidos diversos meios e estratégias nas aulas, para que pudesse chamar a atenção do aluno e tornar as aulas mais interessantes. Contudo, mesmo com vídeo aulas curtas, com diversas imagens e dinâmica explicativa, os alunos não demonstraram muito interesse e quase nenhum retorno com as atividades.

Outro ponto que pode ser observado é o meio de acesso às aulas pelos alunos. Muitos alunos assistiam às aulas pela plataforma do Google Meet através do perfil dos pais, como também eram acessados por um aparelho celular.

Acredita-se que esses dois pontos podem ter ocorrido pelos possíveis fatores: a dificuldade em acompanhar o vídeo durante o período de aula, uma vez que a duração das aulas eram 40 minutos, sendo os 20 minutos iniciais para explicação; as diversas rotinas que cada aluno possui dentro de sua residência, uma vez que o cotidiano neste contexto pandêmico é diferente para cada um; as diversas distrações que dificultam a atenção do aluno em casa e o questionamento de que nem todos os alunos possuíam recursos tecnológicos que proporcionaram o fácil acesso nas aulas e o seu acesso a qualquer momento.

Em um trabalho recente, Charczukl (2020) citou diversos relatos de professores, pais e alunos diante ao cenário de ensino remoto. De uma maneira geral, é possível observar nos relatos alguns fatores citados anteriormente, como a dificuldade no aprendizado por meio de plataformas virtuais, uma vez que os estudantes se sentem intimidados para interagirem. Além disso, a devolução das atividades também não ocorreu de forma satisfatória. Em virtude do exposto, não foi possível averiguar se o aprendizado dos alunos, acerca dos conhecimentos biológicos desenvolvidos nas aulas, foram efetivamente aprendidos. Ao realizarmos um paralelo com o ensino presencial, podemos destacar que nesta forma de desenvolvimento das aulas, por estar em contato visual direto com os alunos, o professor consegue perceber por meio de gestos e conversas, tanto as dificuldades como o aprendizado dos estudantes. Além disso, há a vantagem de estar em tempo real com o aluno para esclarecer sobre dúvidas remanescentes, o que não acontece por meio das vídeo aulas.

No relato de Brito (2021), também se percebe as dificuldades enfrentadas pelos estagiários durante o período pandêmico. Segundo os estagiários, não foi possível acompanhar e observar os alunos de uma maneira eficiente, como seria nas aulas presenciais. Novamente, foi relatado a falta de participação por parte de alguns alunos nas atividades.

Pensando nesses fatores foi elaborado juntamente com a professora supervisora e a professora da disciplina do estágio, uma apostila didática, como alternativa para facilitar o acompanhamento e a compreensão dos conhecimentos biológicos desenvolvidos a partir das vídeo aulas. Especialmente a partir do retorno às aulas presenciais em sistema híbrido em 2021.

A apostila abordou o tema transversal “Dengue”, em que o conteúdo foi dividido em capítulos. Cada capítulo continha uma parte escrita, *link* e *QR* code para a vídeo aula referente ao conteúdo abordado e uma atividade para auxiliar no conteúdo, além de continuar com caráter avaliativo formativo. Com imagens e textos de fácil leitura, a apostila foi disponibilizada para os alunos, de modo que a lhes possibilitarem consultar no momento viável a cada um.

Imagem 1. Exemplo de uma página da apostila produzida pelos graduandos.

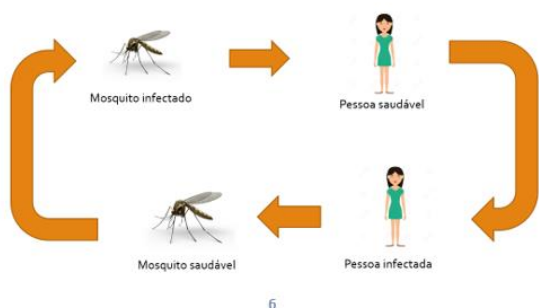
CAPÍTULO 2

COMO É TRANSMITIDO?

A transmissão é feita diretamente pela picada da fêmea do mosquito *Aedes aegypti* infectado.



Ao se alimentar, o mosquito infectado pica uma pessoa saudável e transmite o vírus para ela. Posteriormente, a pessoa desenvolverá a doença. Caso ela seja picada por um outro mosquito que não esteja infectado, este adquire o vírus. Dessa forma, o mosquito, agora infectado, transmitirá o vírus para outras pessoas quando for se alimentar.



Fonte: elaborado pelos autores

Contudo, durante o período de estágio, também houveram pontos positivos em relação ao aprendizado do aluno. O primeiro ponto é o meio alternativo de ensino diante do contexto pandêmico, permitindo ao aluno a oportunidade de continuidade dos estudos, uma vez que o retorno às aulas presenciais era incerto. O segundo ponto é a disponibilidade das aulas. Como as aulas eram gravadas e disponibilizadas na plataforma do *YouTube*, os alunos poderiam acessar nos horários que fossem favoráveis a eles, visto que vários alunos não conseguiam acompanhar o horário das aulas síncronas com a rotina da casa. Por fim, o ensino remoto auxiliou os alunos que possuíam dificuldades financeira e de locomoção para ir à escola. Diante a pandemia, com o aumento das taxas de desemprego, muitos alunos teriam dificuldades para continuarem frequentando a escola presencialmente.

CONCLUSÕES

Considerando o contexto pandêmico e os novos desafios e dificuldades que foram enfrentados tanto pelos professores quanto pelos estagiários durante o período remoto, a

regência ocorreu de forma favorável e positiva. Foi possível encontrar meios alternativos para a realização da regência e o mais importante, garantir que os alunos não saíssem totalmente prejudicados e assegurar o seu privilégio de aprender.

Além disso, o estágio de regência dentro desse contexto, ofereceu diversas oportunidades para desenvolver novas habilidades, como a adaptação na utilização de recursos tecnológicos no processo de criação dos materiais, cuja prática enriqueceu o crescimento profissional e pessoal dos estagiários.

REFERÊNCIAS

BRITO, L. I. S. ESTÁGIO DE REGÊNCIA NO ENSINO MÉDIO EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO VIVENCIADO PELOS FUTUROS DOCENTES. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 7, n. 19, p. 62–68, 2021. DOI: 10.5281/zenodo.5029546. Disponível em: <http://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/385>. Acesso em: 31 ago. 2021.

CHARCZUK, S. B. Sustentar a Transferência no Ensino Remoto: docência em tempos de pandemia. *Educação & Realidade* [online], v. 45, n. 4, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2175-6236109145>>. Epub 11 Jan 2021. ISSN 2175-6236. <https://doi.org/10.1590/2175-6236109145>. Acesso em: 31 ago. 2021

FREITAS, M. C. de, FREITAS, B. M. de, & ALMEIDA, D. M. (2020). Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente. **Ensino Em Perspectivas**, 1(2), 1–12. Recuperado de <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4540>. Acesso em: 31 ago. 2021.

LIMA, M. S. L.; PIMENTA, S. G. ESTÁGIO E DOCÊNCIA: DIFERENTES CONCEPÇÕES. **Póiesis Pedagógica**, [S. l.], v. 3, n. 3 e 4, p. 5–24, 2006. DOI: 10.5216/rpp.v3i3e4.10542. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/10542>. Acesso em: 31 ago. 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Ações da Secretaria de Educação Básica**. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br>. Acesso em: 31 ago. 2021.

MOREIA, A. L. et al. As bases legais do estágio curricular supervisionado nos cursos de licenciatura: entre o vigente e o novo. **Revista Pedagogia em Foco**, Iturama (MG), v. 13, n. 10, p. 81-91, 2018. Disponível em: <https://revista.facfama.edu.br/index.php/PedF/article/view/403>. Acesso em: 31 ago 2021.

SCALABRIN, I.C; MOLINARI, A.M.C. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **UNAR**, v.17, n.1, 2013.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Ensino a distância na Educação Básica Frente à Pandemia da COVID-19**. Disponível em: <https://todospelaeducacao.org.br/>. Acesso em: 31 ago. 2021.